

Difusores da
convergência contábil
A visão e o papel
dos RIs na propagação
do IFRS no Brasil



Índice

Metodologia do estudo	4
Amostra da pesquisa	5
Conclusões a partir das respostas dos RIs	
Os profissionais e a área de RI	6
A implementação do IFRS	10
Considerações finais	19
O avanço do IFRS no mundo: um panorama de mercado	20
O que as empresas devem fazer já	22

Porta-vozes da convergência

A função de Relações com Investidores (RI) nunca foi tão valorizada no País. Como resultado do *boom* do mercado de capitais brasileiro nos últimos anos, as empresas estão cada vez mais preocupadas em encontrar profissionais com o perfil adequado para assumir o posto de líder de uma área tão estratégica para o sucesso de seus negócios.

Em um cenário em que o mercado de capitais se consolida e se mostra cada vez mais complexo e exigente, as empresas saem em busca de profissionais com competências multifacetadas. Dinamismo, bom relacionamento, visão estratégica e conhecimentos técnicos, como de contabilidade, são algumas das qualidades fundamentais no profissional que será a porta de entrada da organização.

Indiscutivelmente, o papel do RI é de grande importância dentro do contexto da adoção do International Financial Reporting Standards (IFRS), o padrão contábil globalmente aceito, pois este profissional é a peça central na gestão do relacionamento entre a empresa e os investidores, analistas e outros públicos interessados.

A pesquisa “Os impactos da convergência contábil”, realizada pela Deloitte com o apoio do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), se propõe a apontar e compreender os fatores mais essenciais sobre a implementação do IFRS no Brasil, na visão dos profissionais de RI.

Entre outros importantes fatores, os resultados da pesquisa mostram que os profissionais de RI vêem os impactos da implementação do IFRS com bastante otimismo. Maior transparência e facilidade de comparação entre informações financeiras de diferentes empresas são dois dos principais benefícios apontados por eles. Os dados da pesquisa mostram também que as empresas estão atentas à necessidade de investimento na geração de talentos para compor a área de RI.

Apesar do otimismo do mercado em relação à convergência contábil, não faltarão desafios ao profissional de Relação com Investidores. A ele cabe tomar conhecimento sobre o novo padrão contábil e oferecer aos investidores e analistas uma perspectiva única e consistente sobre as implicações da mudança na sua empresa.

A Deloitte e o IBRI esperam que este estudo possa contribuir para que os profissionais de RI e o mercado como um todo tenham uma visão mais apurada acerca das oportunidades e dos desafios que a implementação do IFRS representam para suas organizações.

Metodologia do estudo



Empresas convidadas e coleta das respostas

O universo de empresas convidadas a participar do estudo “Os Impactos da Convergência Contábil – A Harmonização das Demonstrações Financeiras no Brasil” foi composto por companhias de capital aberto.

Os questionários impressos foram enviados via correio para os profissionais de Relações com Investidores (RI) e as respostas foram remetidas diretamente para a Deloitte, responsável por compilar e analisar os dados. Adicionalmente, durante o período do estudo, que ocorreu entre junho e agosto de 2008, o questionário também esteve disponível no *website* da Deloitte e do IBRI.

No total, profissionais de RI representando 51 empresas responderam ao questionário, que continha perguntas relacionadas a temas importantes da área de RI das empresas – foco do estudo –, com destaque para o processo de implantação do International Financial Reporting Standards, o IFRS, pelas organizações representadas por esses profissionais.

A partir da análise do conjunto de respostas desses profissionais que compõem a amostra, por parte da Deloitte e do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), foi elaborado o conteúdo das próximas páginas.

Amostra da pesquisa

O perfil das empresas representadas pelos RIs

A maturidade das empresas que participaram do estudo por meio dos profissionais de RI entrevistados pode ser avaliada pelo seu tempo de atuação no mercado, que, em média, é de 44 anos.

Mesmo com o grande número de ofertas públicas iniciais de ações, as chamadas “IPOs”, nos anos recentes – o que poderia fazer com que várias empresas ainda novatas na captação de recursos por meio do lançamento de ações tivessem participação representativa no estudo –, a pesquisa aponta que a média de tempo de atuação dessas organizações da amostra no mercado de capitais está por volta de 15 anos.

Em 2007, o faturamento somado dessas empresas alcançou a casa dos R\$ 745 bilhões e, refletindo as características de porte e nível de governança dessas empresas, praticamente a totalidade da amostra conta com auditoria independente.

Um terço das organizações constantes da amostra tem origem de capital estrangeiro e 70% delas têm sua sede na Região Sudeste do País.

Distribuição geográfica	(em %)
São Paulo	52
Rio de Janeiro	8
Paraná	8
Minas Gerais	8
Rio Grande do Sul	6
Ceará	6
Santa Catarina	4
Espírito Santo	2
Distrito Federal	2
Maranhão	2
Bahia	2

A amostra da pesquisa contempla os mais diversos setores da economia, porém, pode-se notar a predominância de empresas de alguns segmentos altamente regulamentados no Brasil, caso dos setores financeiro e de energia.

Setores de atuação	(em %)
Financeiro	22
Energia	18
Serviços	10
Indústria de construção	10
Bens de consumo	10
Siderurgia e metalurgia	6
Indústria digital	6
Papel e celulose	3
Transporte	3
Química e petroquímica	2
Telecomunicações	2
Eletroeletrônico	2
Varejo	2
Automobilístico	2
Outro	2

Os profissionais e a área de RI

A nova conjuntura do mercado de capitais exige cada vez mais a adoção de boas práticas de governança corporativa e transparência na divulgação das informações. O profissional de RI tende a se tornar, assim, mais estratégico, pois, sendo a “porta de entrada” da companhia, carrega grande responsabilidade para garantir a confiança necessária para que os analistas entendam as informações e apostem na companhia.

Além de deter o conhecimento profundo de todos os aspectos da empresa que representa, cabe ao RI desenvolver habilidades extras, como as de comunicação. A chamada globalização tem extrapolado também os limites de fronteiras entre países para a atuação desses profissionais, que precisam estar onde estiverem os investidores.

Habilidades que vão além da formação contábil e financeira passam a ser relevantes e a necessidade de aprofundamento nas ciências humanas já é uma realidade. O “Estudo de Percepção do Investidor”, conduzido pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), instrumento base para a premiação “IR Magazine Awards Brazil”, confirmou que as atividades de comunicação também são extremamente importantes aos profissionais de RI.

Utilizar a linguagem mais adequada para falar com diferentes públicos é uma necessidade premente na vida desses profissionais nos dias de hoje, mas os desafios dos RIs vão muito além disso. A obrigatoriedade de adoção do IFRS nas demonstrações financeiras das companhias abertas traz atualmente importantes desafios para esses profissionais, que precisam entender os impactos desse modelo nas operações da organização e no próprio exercício de comunicação que se aplica à sua função.

É nesse contexto que se compreendem as mudanças exigidas na qualificação desses profissionais, evidenciando também uma notória carência das instituições em prepararem novos executivos. É necessário que as empresas forneçam investimentos e treinamentos para a formação de novos profissionais

para atender a essas novas demandas. Por outro lado, ao mesmo tempo em que está sendo exigido, o profissional de RI também está sendo mais valorizado.

Dessa forma, o IFRS surge como uma nova fronteira de desafios para os RIs, com mudanças profundas não apenas na carreira, mas também na própria área de Relações com Investidores das organizações.

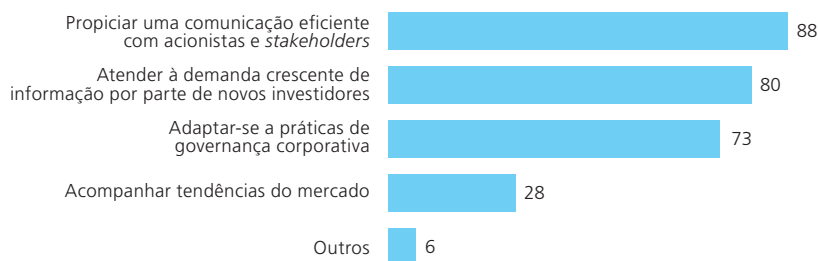
Rápida mudança no perfil

O aquecimento do mercado de capitais, gerado pelas ofertas iniciais de ações nos últimos anos – aliado ao constante crescimento e sofisticação desse mercado, no Brasil e no mundo –, vem acarretando mudanças na dinâmica dos investidores e levando as empresas a criarem novas estratégias em suas formas de comunicação e de relacionamento com o mercado.

Enquanto as empresas da amostra apontam estar atuantes, em média, por 45 anos no mercado e por 15 anos na Bolsa de Valores, a pesquisa indica que a área de RI é ainda relativamente nova nas empresas, apresentando histórico médio de seis anos de atividade.

Essas modificações no mercado acabaram por motivar as empresas a contar com uma área dedicada a essa atividade. A pesquisa “Os Impactos da Convergência Contábil” confirma a grande influência das forças externas nas atividades ligadas ao relacionamento com os investidores, com mais de 80% das respostas apontando para a necessidade de eficiência na comunicação com os acionistas e públicos de interesse, e ao atendimento constante das demandas de informação por parte de novos investidores.

Motivos que levaram as empresas a criar uma área de RI (em %)



Questão com respostas múltiplas

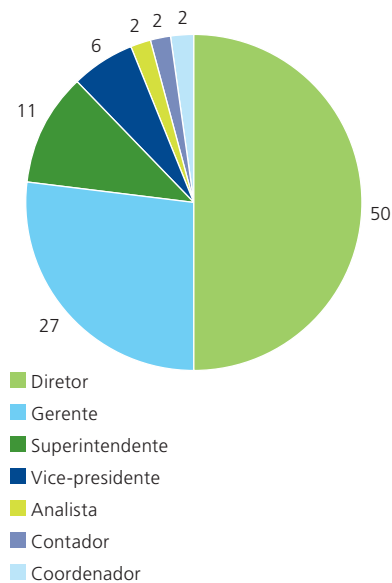
Outro impulsionador para o estabelecimento de um departamento de RI nas empresas foi creditado às práticas de governança corporativa. As exigências dos mercados globais e locais acabam por impor o estabelecimento dessa atividade.

Esse novo papel que deve ser desempenhado pelo profissional de RI gerou uma gama de desafios na forma e no conteúdo das informações a serem disponibilizadas para o mercado, além de afetar o próprio relacionamento com os investidores. Nas estratégias do RI, questões como tecnologia, linguagem e contato pessoal devem ser pautas de grande relevância para uma atuação eficaz.

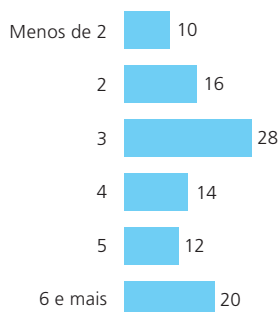
Como consequência de todas essas mudanças, o profissional de RI tem recebido o reconhecimento de sua contribuição estratégica nas companhias, atraindo e retendo investidores e maximizando o valor das organizações.

O estudo indicou também que a maior parte da liderança da área de Relações com Investidores (RI) tem ficado com executivos da alta administração (diretores, superintendentes e vice-presidente somam juntos 67% da amostra da pesquisa).

Cargo ocupado pelos RIs (em %)



Número de profissionais na área de RI (em %)



Conhecimento contábil é essencial

Entre os fatores considerados importantes no momento da contratação de profissionais de RI, as empresas afirmaram que aspectos como dinamismo, relacionamento e visão estratégica são decisivos. Entretanto, é muito relevante o grande número de executivos (quase 80% da amostra) apontando o conhecimento contábil como decisivo para os profissionais da área, uma informação importante no contexto dos esforços para a adoção do IFRS.

Fatores importantes para a contratação (em %)



Questão com respostas múltiplas

A pesquisa indica, também, que as expectativas para a contratação de profissionais altamente qualificados e com diferentes conhecimentos são muito altas. Afinal, nada menos do que sete características são apontadas por mais de 40% dos respondentes como fatores importantes na contratação, entre elas dinamismo, habilidade nos relacionamentos – seja com investidores e analistas ou dentro da própria empresa –, conhecimento de contabilidade e de padrões contábeis internacionais, como o IFRS e o US GAAP, conhecimento do setor de atividade da empresa e formação adicional, como MBA ou pós-graduação.

A carência de profissionais com esse perfil é uma questão cada vez mais importante, que tem feito com que as empresas sejam mais criativas quando da estruturação da área de Relação com Investidores. É comum o desenvolvimento de talentos internos da empresa atrelado a contratações externas. Muitas empresas ainda acabam por ter um profissional com acúmulo de responsabilidades para poder cumprir a função.

Se as empresas têm de estar alertas à necessidade de investimentos para o desenvolvimento desses talentos, as instituições de ensino também precisam rapidamente pensar nas possibilidades para a formação do profissional de relações com os investidores, seguindo alguns bons exemplos de iniciativa já existentes no mercado.

Investimentos em RI

A pesquisa indicou que não houve considerável variação nos investimentos realizados pelas empresas na área de RI do ano de 2007 para 2008, tanto em relação à remuneração e treinamento dos profissionais quanto em ações de comunicação. A maior parte dos entrevistados informou que os investimentos destinados para essas questões estão na casa de até R\$ 1 milhão por ano, nas três categorias, conforme mostram as tabelas abaixo.

Montante direcionado para as iniciativas de RI (em %)

2007

	Remuneração dos profissionais	Ações de comunicação	Treinamento
Até R\$ 1 milhão	85	81	96
De R\$ 1 milhão a R\$ 3 milhões	13	15	4
De R\$ 3 milhões a R\$ 5 milhões	2	4	0

2008

	Remuneração dos profissionais	Ações de comunicação	Treinamento
Até R\$ 1 milhão	84	80	95
De R\$ 1 milhão a R\$ 3 milhões	14	14	5
De R\$ 3 milhões a R\$ 5 milhões	2	7	0

De qualquer forma, o próprio amadurecimento do mercado sinaliza que a prática de RI ainda se encontra em estágio de desenvolvimento e consolidação no País, o que deverá proporcionar um aumento nos investimentos para essa área nos próximos anos.

Os diversos fatores hoje presentes no mercado, incluindo o próprio IFRS, devem ajudar a elevar os investimentos em RI. Das companhias pesquisadas, 78% acreditam que essa alteração não afetará diretamente a forma de remuneração dos profissionais que atuam como RIs; por outro lado, os 22% que acreditam que haverá impacto o vêem de forma positiva, pois as demandas por exigência de maior qualificação acirrarão a disputa por profissionais do mercado.

Gestão de riscos

Considerando que o RI tem hoje um papel fundamental na gestão de riscos das empresas, é natural que as companhias direcionem atenção aos modelos e sistemas de gerenciamento de seus riscos. A adoção do IFRS muda o cenário dos riscos existentes e ainda traz outros novos riscos, tais como a aderência à regulamentação e aos riscos financeiros oriundos da volatilidade das ações, da capacidade de pagamento dos dividendos, dos controles internos etc.

Novamente o papel do profissional de RI mostra-se estratégico na participação e orientação de aspectos que podem comprometer o resultado das empresas.

A pesquisa indicou que mais da metade dos entrevistados acredita que a implantação do padrão IFRS impactará as políticas de gestão de riscos já adotadas. As empresas, de um modo geral, mostraram que já se utilizam de diversas políticas de gestão de riscos, que vão desde o atendimento das melhores práticas de governança corporativa e a avaliação de riscos que podem causar danos à imagem da empresa até a prevenção de fraudes, além das necessidades compulsórias de regulamentação de determinados setores. Apenas 14% dos pesquisados informaram não contar com estrutura de gerenciamento de riscos em suas empresas.

Objetivos das políticas de gestão de riscos (em %)



Questão com respostas múltiplas

A implementação do IFRS

As implicações do novo modelo

O papel do profissional de RI é fundamental e crítico nas organizações, pois sua atuação se dá com os dois extremos do mercado de capitais. Por um lado, defende os interesses da empresa em que atua; por outro, provê com informações financeiras os investidores, analistas e outros interessados.

Com a adoção do IFRS, o papel do RI será de grande importância, pois ele será a peça central na gestão do relacionamento entre a empresa e os investidores, analistas e outros interessados. Justamente por estar entre os dois lados – empresa e público externo –, ficará em uma situação crítica e delicada, que demandará preparo para evitar qualquer situação que possa prejudicar a captação de recursos das empresas ou as análises que são elaboradas pelos investidores.

Os RIs deverão, obrigatoriamente, entender todas as implicações para a implementação do IFRS pela sua organização e, portanto, será necessária uma excelente preparação do profissional para que esteja apto a esclarecer quaisquer dúvidas e evitar eventuais situações de desconfiança que possam impactar e causar a volatilidade do preço das ações.

Para que o processo de aprendizado e adaptação aconteça de forma mais completa, as organizações devem envolver os profissionais de RI no planejamento da implementação do IFRS. Essa atitude muito contribuirá para o domínio do tema pelos profissionais, pois eles estarão expostos e envolvidos em todas as fases do processo de adoção da nova norma contábil por sua empresa.

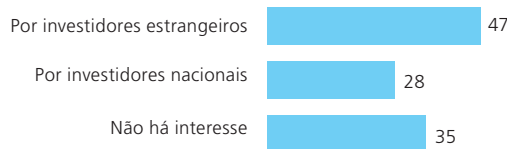
Impulsionador de negócios no País

O padrão internacional de contabilidade está sendo adotado globalmente. Alguns países já passaram por esse processo de migração e a tendência é que o IFRS continue sendo amplamente adotado.

As empresas brasileiras que ainda não estão fornecendo suas informações nesse novo modelo terão de fazê-lo muito em breve para que possam não apenas atender às regulamentações aplicáveis, mas também às naturais demandas de informação dos investidores.

Segundo a pesquisa, aproximadamente 75% das empresas informaram receber solicitações de informações de investidores estrangeiros e locais em IFRS.

Interesse de investidores em receber informações em IFRS (em %)



Questão com respostas múltiplas

Adicionalmente, a despeito da crise financeira global e de seus impactos na liquidez internacional, a participação de investidores estrangeiros no mercado de capitais local deverá se manter relevante, tendo em vista a importância do Brasil como um grande país emergente e os altos volumes de investimentos diretos recebidos nos últimos anos. Nesse contexto de investimentos, haverá uma pressão natural para que as empresas adotem o IFRS.

Evidentemente, a importância de oferecer informações em IFRS decorre tanto do contexto de uma tendência global para investimentos, quanto da obrigatoriedade no Brasil de que as companhias de capital aberto, assim como as instituições financeiras, apresentem suas demonstrações financeiras em IFRS até 2010.

À parte qualquer demanda de investidores estrangeiros ou aspecto regulamentar, a importância de adoção do IFRS também é motivada pelas práticas vigentes nos padrões diferenciados de listagem na Bovespa: Novo Mercado e Nível II.

Além disso, as empresas brasileiras listadas nas bolsas de valores norte-americanas podem, conforme determinação da Securities Exchange Commission (SEC), substituir a apresentação em US GAAP por IFRS, diminuindo, inclusive, seus custos de preparação contábil.

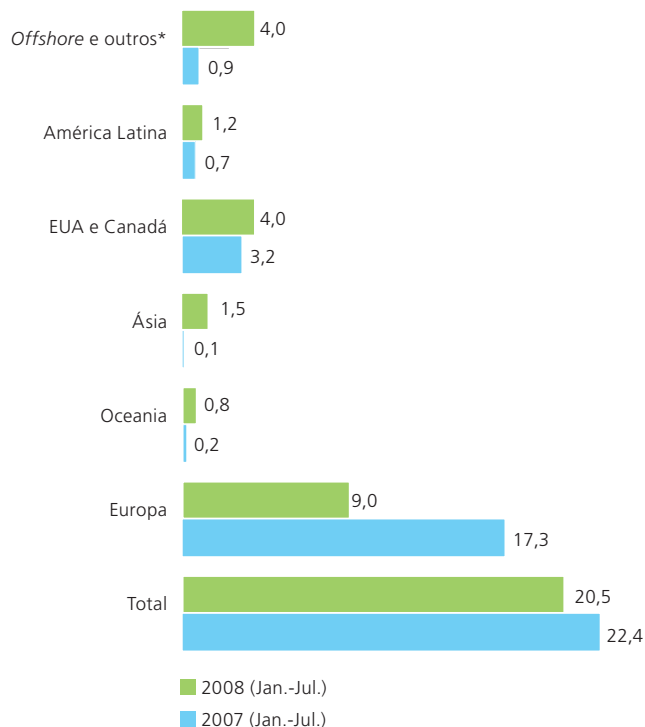
Da amostra que compõe a pesquisa “Os Impactos da Convergência Contábil”, 7% informaram que já utilizam o IFRS, sendo que, para estas, o padrão foi adotado há aproximadamente três anos. Esse panorama, porém, deve ser alterado ainda em 2008, já que 55% das empresas que manifestaram a intenção de adotar o novo modelo o farão ainda neste ano.

A linguagem internacional dos investimentos

O uso do IFRS como fator decisivo para atrair investimentos

Investimento Estrangeiro Direto por regiões

US\$ bilhões



Fonte: Deloitte Research – Brazil (a partir da consolidação de dados do Banco Central do Brasil – BC).

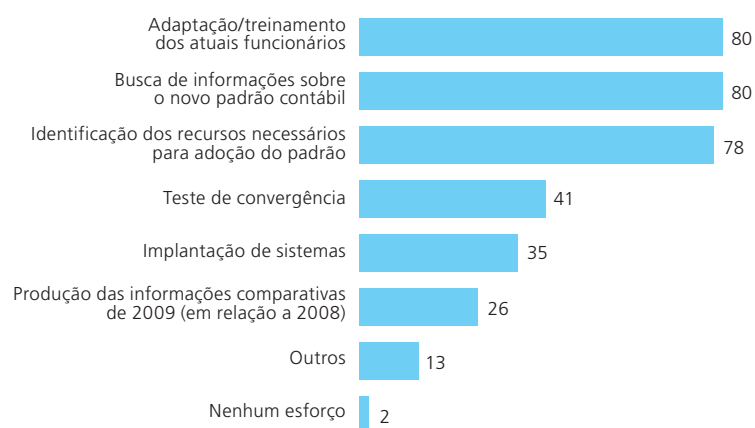
(*) Bahamas, Bermudas, Ilhas Virgens Britânicas, Antilhas Holandesas, Ilhas Cayman.

Envolvimento no processo de convergência

A necessidade de informações sobre o estágio de implantação do IFRS e a forma como as empresas estão se preparando para essa questão podem ser mensuradas por meio da indicação de um terço dos profissionais de RI, que informaram já terem sido questionados, por parte de jornalistas, sobre a implantação do novo padrão contábil em suas empresas.

Essa é uma questão latente e, por esse motivo, as empresas têm de elaborar um plano para a implementação rumo à convergência. A participação dos RIs nessa fase de planejamento torna-se extremamente importante, devido ao curto prazo definido para a adoção do padrão internacional para as companhias abertas e instituições financeiras.

Esforços feitos para a implementação do IFRS (em %)



Estrato de empresas que informaram ainda não terem adotado IFRS; questão com respostas múltiplas

Apesar da imposição do curto prazo para a adaptação às normas contábeis, quase 90% das empresas que responderam à pesquisa informaram ainda não adotar o IFRS. 80% destas estão buscando informações sobre o novo padrão contábil e quase a mesma parcela de empresas está em busca dos recursos necessários para a adoção do padrão, denotando a ciência do grande desafio que enfrentarão nos próximos anos.

Vale destacar que 98% das empresas já estão, de alguma forma, envolvidas nesse processo. Outro dado que merece destaque é que 26% estão em fase de produção de suas informações comparativas de 2009 em relação a 2008.

Uma opção que está sendo considerada pelas empresas que assinalaram "outros esforços", conforme aponta o gráfico ao lado, é a contratação de consultorias especializadas para auxiliá-las no entendimento de todas as necessidades de adequação ao padrão contábil internacional. Os desafios estão muito além do entendimento do padrão internacional, alcançando também questões relacionadas às necessidades de alteração de processos e sistemas de gerenciamento dessas corporações.

Pontos de atenção

Em resumo, esses são os fatores que os profissionais de RI devem levar em conta no processo de convergência ao IFRS:

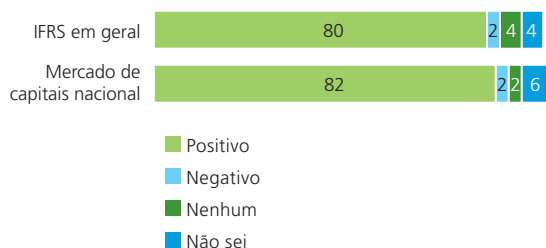
- Acompanhar o desenvolvimento e a implementação do plano de convergência, desde o princípio, verificando o cronograma e o progresso realizado;
- Entender os efeitos das mudanças que o IFRS causará;
- Compreender as diferenças e a complexidade dessas alterações, além de saber explicar como as demonstrações financeiras refletem a situação econômica das transações.
- Preparar um plano de comunicação com os públicos interessados;

Fonte: Deloitte

Altas expectativas

O Brasil estará no foco das transformações que a convergência deverá trazer ao mercado global. Existem grandes expectativas por parte dos profissionais de RI quanto à adoção do IFRS no País, conforme demonstra a pesquisa. Mais de 80% dos executivos acreditam que o impacto será positivo no mercado, sobretudo no mercado de capitais brasileiro.

Impactos prováveis do IFRS no mercado e nas empresas (em %)



A expectativa em relação à convergência para o IFRS mostrou-se muito positiva, pois o novo modelo representa, segundo as próprias organizações, um avanço em relação ao padrão BR GAAP.

Os principais benefícios da adoção do padrão internacional de contabilidade, na opinião de aproximadamente 80% dos RIs, estão relacionados ao alinhamento das tendências globais do mercado e à possibilidade de melhor interpretação das informações financeiras das empresas, a partir de um único princípio contábil. Ainda, 69% das organizações pesquisadas acreditam que essa alteração irá atrair mais investimentos estrangeiros.

Apesar da crise financeira global, esses fatores corroboram para a expectativa de que o Brasil continuará desempenhando um importante papel no mercado de capitais global, especialmente no grupo dos emergentes denominado BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China –, em linha com as tendências globais para os profissionais de RI.

Benefícios da migração para o IFRS (em %)



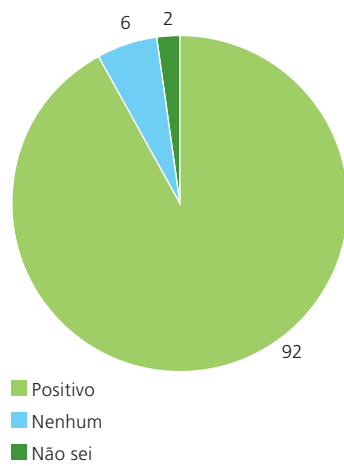
Questão com respostas múltiplas

Talvez por estarmos ainda no início da implementação do IFRS no Brasil, não há consenso entre os executivos brasileiros quanto à valorização de suas empresas em decorrência da adoção do modelo: metade dos executivos que responderam à pesquisa visualiza potencial de aumento do valor, enquanto 40% acreditam que não haverá nenhum impacto.

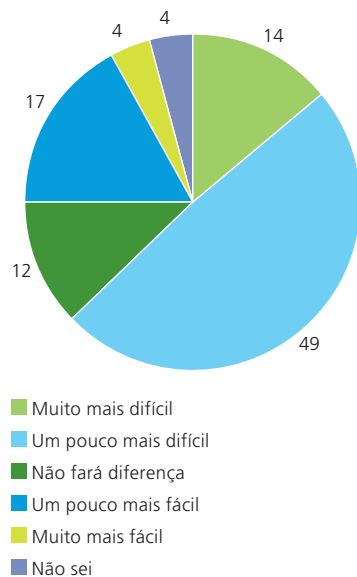
Os potenciais benefícios da convergência são a maior transparência nas demonstrações financeiras e a possibilidade de comparabilidade, representando um ganho geral de eficiência no mercado de capitais.

Há unanimidade, na opinião dos RIs, que o IFRS permitirá melhor comparabilidade entre as companhias. Por outro lado, a divulgação dos resultados após a implementação do padrão contábil internacional será mais trabalhosa, na opinião de 63% dos executivos. Dos participantes do estudo, 61% confirmaram que não se sentem ainda preparados a prestar esclarecimentos sobre o reporte financeiro em IFRS para seus investidores.

Impactos na transparência das demonstrações financeiras em decorrência do IFRS (em %)



Nível de dificuldade para a divulgação dos resultados após a conversão (em %)



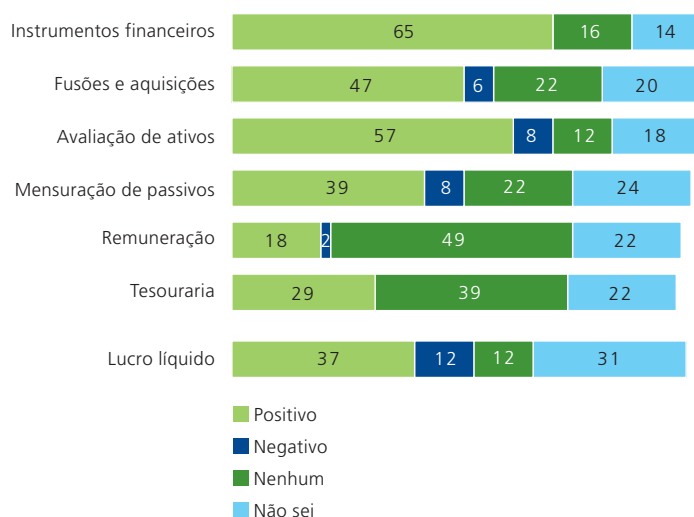
Implicações técnicas na contabilidade

Os diretores financeiros, *controllers* e todos os demais executivos responsáveis pela contabilidade das empresas devem estar atentos aos desafios que encontrarão quando da mudança do BR GAAP para o IFRS. As empresas precisarão levar em conta mais do que as diferenças mensuráveis entre os dois conjuntos de normas. Será também necessário desenvolver uma estrutura e uma abordagem que possam ser usadas para determinar a contabilidade apropriada.

As considerações-chave sobre essas transformações incluem, por exemplo, a dicotomia "princípios versus regras". A mudança para a contabilidade baseada em princípios exigirá mudança de mentalidade e abordagem. O IFRS tem menos regras detalhadas e geralmente exige maior dose de julgamento para a determinação de como contabilizar uma operação. No IFRS, a ênfase maior é dada à substância das operações. Avaliar se a informação financeira reflete a realidade econômica e assegurar que operações e transações semelhantes sejam contabilizadas coerentemente são passos importantes para determinar o tratamento apropriado, segundo o IFRS. As empresas precisarão se garantir de que seus julgamentos a respeito da seleção de práticas do IFRS e suas aplicações estejam suficientemente embasados e documentados, caso sejam contestados.

A pesquisa identificou que, apesar da complexidade que o IFRS trará a áreas como instrumentos financeiros, operações de fusões e aquisições e avaliação de ativos, haverá, na visão dos RIs, um impacto positivo nas práticas contábeis, conforme os apontamentos feitos pelos entrevistados em relação aos itens presentes no questionário. E esse impacto é maior justamente nas áreas em que a contabilidade brasileira é mais carente de um ambiente de regras mais claro.

Impactos do IFRS na contabilidade das empresas (em %)



É fundamental que o RI compreenda bem as diferenças e a complexidade de todas as alterações, credenciando-se a explicar como as demonstrações financeiras refletem a situação econômica das transações. Ele deverá estar preparado para responder aos julgamentos e observações que podem ser feitos sobre a forma da demonstração financeira e ter conhecimento dos motivos que levaram a companhia a escolher determinada alternativa e quais serão os impactos futuros. Os investidores certamente solicitarão explicações sobre as escolhas realizadas, mesmo porque isso permitirá que haja a comparabilidade com outras empresas.

Essas considerações serão de extrema importância para quando os profissionais de RI começarem a comunicar seus resultados em IFRS.

Benefícios operacionais

Os RIs acreditam que os benefícios do IFRS vão além dos aspectos contábeis. Essa situação está sendo vista como uma oportunidade de melhoria na sua comunicação com os investidores, estreitando suas relações, pois ambos terão de utilizar a mesma linguagem cada vez mais empregada globalmente. A reformulação do treinamento oferecido para os analistas está sendo recebida de forma positiva por 63% dos respondentes. Outras áreas operacionais que terão impactos positivos são as de controles internos – com a indicação de 61% das respostas –, reorganização de processos (55%), integridade das informações (51%) e sistemas de gestão e controle (49%).

Os executivos de RI deverão ter amplo conhecimento dessas implicações para que estejam aptos a comunicá-las ao mercado, não se limitando, no entanto, a relatar o histórico contábil da empresa. Afinal, os impactos e benefícios na organização como um todo, resultantes da implementação do IFRS, fazem parte do histórico completo da jornada da companhia rumo à convergência. É fundamental que ele conte o histórico completo para melhorar o nível de informação.

O desafio ainda está por vir

Da mesma forma que o clima de otimismo está sendo manifestado nos esforços para a implantação do IFRS, no caminho a ser percorrido não faltarão desafios. Talvez o maior deles esteja relacionado a questões culturais. As normas de contabilidade podem ser relativamente simples quando comparadas à diversidade cultural e às possibilidades de aplicação, interpretação e entendimento do IFRS.

São várias as preocupações apontadas pelos executivos para a convergência para o padrão contábil internacional. A mais citada refere-se a questões burocráticas e de morosidade para a aprovação da mudança na legislação brasileira, com 77% das indicações, seguida pela falta de familiaridade e conhecimento do IFRS (67%) e a preocupação com a qualificação dos profissionais (55%). Ainda há uma dificuldade apontada pela metade dos respondentes que está relacionada à tradução e adequação dos pronunciamentos do International Accounting Standards Board (IASB).

O acompanhamento dos trabalhos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é feito por 88% das empresas da amostra e 77% delas informaram que verificam constantemente as audiências públicas disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Aproximadamente metade dos profissionais que acompanham os trabalhos do CPC sinalizou que, embora estejam de acordo com as ações desenvolvidas pelo Comitê, acreditam que esse processo ainda caminha de forma lenta e que deveriam ser realizados esforços para acelerar esses processos.

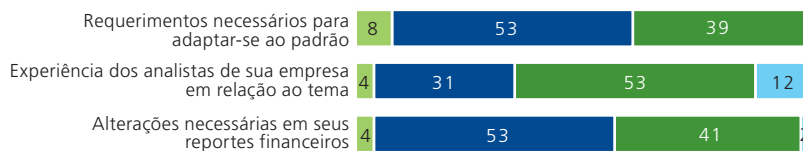
Uma questão importante, que deriva da demora desse trabalho, é se os profissionais de RI terão tempo suficiente para cumprir os prazos que venham a ser estipulados e analisar e entender as implicações, preparando os investidores e demais públicos de interesse.

O outro grande desafio está relacionado às pessoas, especialmente na compreensão do IFRS e na qualificação dos profissionais de contabilidade para que façam a convergência. O IFRS é uma prática nova. Da mesma forma, a atuação do profissional de RI, tal qual conhecemos hoje, também é relativamente nova no Brasil e o IFRS ainda é uma novidade nos currículos das universidades brasileiras.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), há mais de 200 mil contadores atuando no mercado nacional. Considerando o estágio de incipiência da implementação do IFRS, pode-se concluir que a totalidade ou a grande maioria desses profissionais requer formação técnica. A própria comunidade financeira local também está em fase inicial de entendimento do IFRS.

A pesquisa nos mostra que ainda há muito o que aprender e que poucos executivos acreditam que sua companhia têm conhecimento dos requisitos necessários para a adoção das alterações necessárias nas demonstrações financeiras. Pouco mais da metade dos respondentes informou que o nível de conhecimento dos seus analistas ainda é baixo. Esse é um ponto crítico que merece a atenção tanto das empresas como dos profissionais de RI, que devem concentrar seus esforços no desenvolvimento rápido de treinamento.

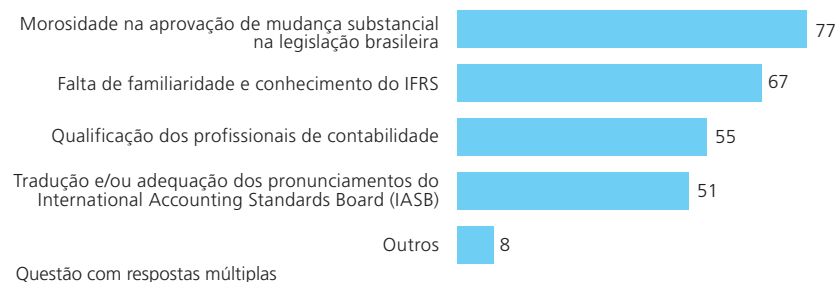
Nível de conhecimento do IFRS (em %)



- Temos muito conhecimento
- Temos conhecimento suficiente
- Temos pouco conhecimento
- Não temos nenhum conhecimento

Questão com respostas múltiplas

Entraves para migrar ao IFRS (em %)



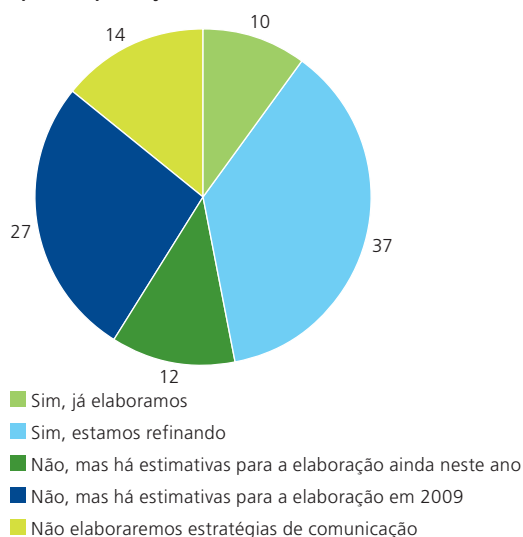
Estratégias de comunicação

A adoção do IFRS vai muito além de uma mudança na forma de divulgação das informações. Um dos maiores desafios que as empresas irão enfrentar é a necessidade de explicação do impacto do IFRS nos indicadores de performance das companhias e o potencial aumento da volatilidade das ações.

Tanto a empresa quanto o RI deverão assegurar que os investidores e demais públicos de interesse estejam abastecidos previamente com as informações sobre esses impactos e os ajustes que foram necessários de se realizar. Alterações que não sejam comunicadas de forma eficiente e com transparência poderão gerar especulações no mercado, que poderão acarretar resultados negativos no valor das ações da empresa.

Segundo a pesquisa, aproximadamente 53% dos executivos ainda não têm seus planos de comunicação elaborados para a implementação do IFRS. Um fato preocupante é que 14% informaram que não pretendem elaborar estratégias de comunicação com o mercado. Neste momento, o RI deveria estar pensando em uma forma de acelerar seus planos de comunicação.

Sua empresa já elaborou estratégias de comunicação após a implantação do IFRS? (em %)



Pontos de atenção

A seguir, algumas das questões essenciais que esse plano deve contemplar:

- As prováveis mudanças nos indicadores-chave e de performance da empresa, tais como lucro por ação, EBITDA, LAJIDA, entre outros;
- A necessidade de discutir tais variações e avaliar alternativas de apresentação de indicadores mais relevantes para a compreensão do desempenho;
- As expectativas do mercado em relação a indicadores que permitam a comparabilidade dentro e entre setores;
- Os impactos no histórico dos resultados da empresa, de forma a permitir a comparação após o primeiro ano, no qual os resultados poderão ser bem diferentes;
- A potencial volatilidade em resultados da empresa, como consequência da utilização mais freqüente do valor justo de mercado.

Fonte: Deloitte

É importante no planejamento das estratégias de comunicação que se leve em consideração o calendário da primeira divulgação do IFRS, juntamente com suas implicações. As empresas terão a possibilidade de escolher se a sua comunicação será lançada na frente dos seus concorrentes, ou, se preferir, aguardar o desenvolvimento da concorrência, para simplesmente seguir a tendência geral.

As alternativas que podem auxiliar os diversos setores da indústria são a coordenação da data e o detalhamento da comunicação com outras empresas do mesmo segmento, com o objetivo de entender melhor as questões do setor, o que beneficiaria a comparabilidade, evitando que aconteçam questionamentos para os quais os profissionais não estejam preparados a responder.

A comunicação deve ser planejada de forma que não seja precipitada, pois a divulgação de informações imprecisas pode ser tão prejudicial quanto a falta de informações. É importante que todo esse processo esteja alinhado com a sua auditoria independente e que seja elaborado um plano de contingência para o caso de atrasos ou situações não previstas.



Considerações finais

O RI tem um papel fundamental na implementação e na aceitação do IFRS no Brasil. Portanto, cabe a esse profissional:

- Familiarizar-se com o IFRS e aproveitar todas as oportunidades de aprendizado e treinamento;
- Acompanhar o plano de implementação da sua companhia, pois a contribuição do RI é valiosa na gestão das expectativas internas e externas;
- Entender as principais diferenças na contabilidade e as potenciais fontes de volatilidade, bem como suas implicações;
- Começar a entender as principais implicações, positivas e negativas, do IFRS, além das diretamente relacionadas à contabilidade e aos relatórios financeiros;
- Iniciar um diálogo com os investidores, com o objetivo de entender e gerenciar suas expectativas;
- Acompanhar e atualizar-se em relação a todas as regulamentações e atividades que devem ser cumpridas, continuando a comunicá-las aos investidores;
- Desenvolver um plano formal de comunicação interna e externa que contemple as fases de pré-transição, a transição e pós-transição, considerando cuidadosamente o calendário e tendo um plano secundário pronto, caso seja necessário;
- Acompanhar de perto o cronograma das atividades e aprovações do CPC.

O avanço do IFRS no mundo: um panorama de mercado

Implicações de uma tendência global

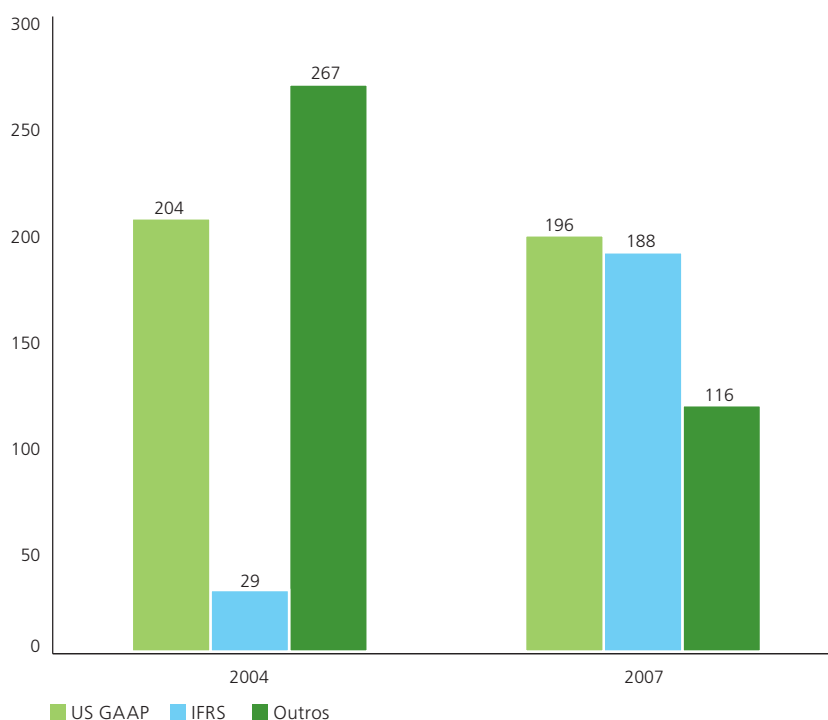
O movimento de convergência para as normas internacionais de práticas contábeis geralmente aceitas no âmbito global está acelerado. Dentre os recentes movimentos que marcam o processo de convergência para o IFRS no Brasil, destacam-se os seguintes fatos:

- A criação de uma regulamentação de governança corporativa pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que requer que companhias de Nível II e do Novo Mercado apresentem suas demonstrações financeiras reconciliadas com o IFRS ou com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP);
- A CVM, por meio da instrução nº 457/07, determina que as companhias abertas deverão, a partir do exercício findo em 2010, apresentar suas demonstrações financeiras consolidadas adotando o padrão contábil internacional;
- O Banco Central do Brasil (BC) emitiu o Comunicado 14.259/06, exigindo que as demonstrações de instituições financeiras sejam preparadas com base no IFRS a partir de 2010;
- Em novembro de 2007, a SEC, órgão equivalente à CVM no Brasil, aprovou a eliminação da exigência de empresas estrangeiras listadas nas bolsas norte-americanas (Foreign Private Issuers – FPI's) que preparam demonstrações financeiras em IFRS fazerem a reconciliação com os US GAAP. O regulamento está em vigor para anos fiscais com término após 15 de novembro de 2007;
- A Lei 11.638/07, que veio para acelerar o processo de convergência entre as práticas contábeis adotadas no Brasil com o IFRS.

Atualmente, o IFRS é utilizado na elaboração de relatórios financeiros em mais de 100 países e deverá ser adotado por muitos outros, como Chile (2009), Coréia do Sul (2009) e Canadá (2011). Recentemente, os Estados Unidos também propuseram um *roadmap* para a adoção do IFRS.

Mais empresas aderindo ao IFRS

É crescente o número de empresas do grupo das 500 maiores do *ranking* Global Fortune migrando para o IFRS. Até 2011, empresas do mundo inteiro, inclusive nos Estados Unidos, poderão ter adotado o IFRS por opção ou por exigência de norma para divulgação de informações financeiras.



Benefícios do IFRS

Empresas brasileiras que captam capital externo ou operam no exterior precisam, em geral, preparar vários conjuntos de demonstrações financeiras para obedecer aos princípios contábeis locais de diferentes países, o que pode ser uma tarefa difícil e bastante onerosa.

Os recentes desenvolvimentos no ambiente de negócios brasileiro serviram de alerta a muitos executivos, especialmente aqueles ligados a empresas brasileiras multinacionais e listadas na bolsa de valores. A possibilidade de adoção de um padrão contábil globalmente aceito aumentou o interesse das empresas brasileiras em compreender (e aplicar) o IFRS e seus benefícios associados.

Complexidade reduzida, maior transparência, comparabilidade e eficiência são alguns dos benefícios da adoção do IFRS:

Investidores – Cada vez mais, os investidores estão à procura de informações financeiras de alta qualidade e vêem o uso do IFRS como uma oportunidade de realizar uma comparação entre empresas de diversos setores globais. Quanto mais a demanda por informações financeiras com base no IFRS crescer, mais uniforme deverá se tornar o campo de atuação, permitindo que os investidores tenham uma perspectiva comparativa cada vez mais eficaz dos resultados financeiros de diversas empresas.

Mercados de capital – A utilização de um único padrão de normas contábeis permite que empresas e investidores acessem mercados múltiplos ou estrangeiros com mais facilidade. Isso pode estimular os investimentos e facilitar o fluxo de capital entre os países.

Empresas – A simplificação dos processos de divulgação de relatórios financeiros por meio de uma padronização de normas em escala global deve eliminar sistemas de contabilidade divergentes e possibilitar maior coerência das demonstrações, reduzindo os custos, aumentando a eficácia operacional e diminuindo a probabilidade de erros resultantes da má aplicação das normas.

O que as empresas devem fazer já

Tendo em vista o prazo para adoção do IFRS no Brasil, é de grande importância que as empresas brasileiras comecem buscar uma melhor compreensão do IFRS, como sua implementação irá impactar sua organização e a determinação de um curso de ações adequado para a convergência.

Nesse sentido, acredita-se que diretores financeiros, diretores executivos, comitês de auditoria e conselhos de administração devem considerar os passos a seguir, em um esforço de compreensão do impacto do IFRS sobre suas empresas:

1. Avaliar qual a situação atual da empresa em relação ao IFRS;
2. Empresas brasileiras com as características a seguir podem ter maior motivação para considerar a adoção do IFRS:
 - A empresa controladora localizada no exterior, ou mesmo os investidores da controladora, passaram a utilizar o IFRS em seus relatórios;
 - Os investidores (incluindo os participantes de *joint ventures*) fora do Brasil passaram a adotar o IFRS em seus relatórios;
 - Empresas com estruturas transnacionais;
 - Empresas com negócios em setores industriais em que a maioria dos participantes utiliza o IFRS em relatórios financeiros;
3. Avaliar como os relatórios com base no IFRS irão impactar a organização, tendo em vista aspectos culturais, fiscais e a relativos à elaboração dos relatórios financeiros. Considerar se as novas obrigações de demonstração com base no IFRS estão impactando organização no mundo todo e se os concorrentes estão adotando o mesmo padrão contábil;
4. Analisar o custo-benefício da adoção do IFRS. O novo modelo contábil ajuda a organização a aumentar a eficácia dos procedimentos de elaboração dos relatórios financeiros? Quais são os custos de implementação do IFRS? Quanto tempo a empresa levará para se adaptar ao novo padrão? A organização estará pronta para a mudança quando a adoção do IFRS se tornar obrigatória?;
5. Desenvolver um plano de implementação do IFRS para uma conversão efetiva e eficaz. Pode-se optar pela adoção de um plano dividido em fases ou um plano expresso, a ser colocado em prática quando o prazo para adoção do IFRS se aproximar. Avaliar qual tipo de abordagem é mais adequada para satisfazer as necessidades particulares da empresa.

O conteúdo deste relatório e todos os resultados e análises relacionados à pesquisa “Os Impactos da Convergência Contábil – A Harmonização das Demonstrações Financeiras no Brasil” foram produzidos pela Deloitte, com o apoio do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI). A reprodução de qualquer informação inserida neste relatório requer autorização expressa da Deloitte e do IBRI, com o compromisso de citação da fonte.

A Deloitte oferece serviços nas áreas de Auditoria, Consultoria Tributária, Consultoria em Gestão de Riscos Empresariais, Corporate Finance, Consultoria Empresarial, Outsourcing, Consultoria em Capital Humano e Consultoria Atuarial para clientes dos mais diversos setores. Com uma rede global de firmas-membro em mais de 140 países, a Deloitte reúne habilidades excepcionais e um profundo conhecimento local para ajudar seus clientes a alcançar o melhor desempenho, qualquer que seja o seu segmento ou região de atuação.

Os 165 mil profissionais da Deloitte estão comprometidos a tornarem-se o padrão de excelência do mercado e estão unidos por uma cultura colaborativa, que encoraja a integridade, o comprometimento, a força da diversidade e a geração de valor aos clientes. Eles vivenciam um ambiente de aprendizado contínuo, experiências desafiadoras e oportunidades de carreira enriquecedoras, dedicando-se ao fortalecimento da responsabilidade corporativa, à conquista da confiança do público e à geração de impactos positivos em suas comunidades.

No Brasil, onde atua desde 1911, a Deloitte é uma das líderes de mercado e seus mais de 3.500 profissionais são reconhecidos pela integridade, competência e habilidade em transformar seus conhecimentos em soluções para seus clientes. Suas operações cobrem todo o território nacional, com escritórios em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Joinville, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Salvador.

A Deloitte refere-se a uma ou mais Deloitte Touche Tohmatsu, uma *verein* (associação) estabelecida na Suíça, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para a descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e de suas firmas-membro.

Para mais informações, contate-nos pelo e-mail comunicacao@deloitte.com ou pelo telefone (11) 5186-6686.